

O amor nos tempos atuais



É um exercício muito difícil falar sobre um tema tão amplo e tão complexo. Difícil achar um ponto de partida. O amor é um assunto muito debatido que gera pontos de vista tão diversos e está sempre em voga. Mesmo sendo algo tão difundido, as pessoas pensam que não, mas certamente têm muita dificuldade em exercer essa ação de amar. E nos dias atuais isso se torna ainda mais

difícil. Falar que você ama uma pessoa pode parecer algo tão simples e óbvio como respirar, mas não é. Percebemos no dia a dia a dificuldade que as pessoas têm de manter relações saudáveis e positivas. Que Deus abençoe sempre os casamentos, mas hoje se torna cada vez mais comum os que não duram mais de dois a três anos, e, quando duram, muitas vezes estão desgastados e o casal busca pelo menos se tolerar para viver em harmonia. Mas ainda bem que há muitas exceções.

A construção do amor depende da superação da má vontade e das dificuldades do dia a dia diante das afinidades e do respeito às diferenças. Deve caminhar harmonicamente em direção à amizade e à afinidade intelectual. As dificuldades e tensões do cotidiano nos impedem de ver como realmente somos, assim como nos impede de ver melhor aos outros. E tudo isso interfere bastante em um relacionamento.

Todos nós cometemos erros e em uma relação sempre existem diferenças, pontos de impasse e pensamentos contrários. Isso é comum. Se tudo fosse perfeitamente harmônico talvez nem tivesse graça. Mas, quando acontecem essas diferenças, o mais importante é que exista diálogo

go e respeito para que não haja agressões, acusações, desvalorização e ofensas.

Mesmo quando há um compromisso no momento de se unir e assinar papéis, ninguém está preso a ninguém. Isso não é a garantia de posse e de que a pessoa estará sempre ao seu dispor, mesmo quando queremos ou acreditamos nisso. Um relacionamento só cumpre sua finalidade maior quando é baseado no respeito e no cuidado. É preciso aceitar o outro em seus piores momentos ou mesmo quando certas diferenças são gritantes. É preciso praticar diariamente a humildade, o afeto, a ternura, o olhar de carinho que verdadeiramente acolhe. O amor é troca e cumplicidade e não pode ser considerado um jogo, pois em um jogo alguém sempre perde de alguma maneira. Por isso é fundamental cuidar bem de quem você ama em qualquer circunstância da vida. Pode não fazer falta agora, mas depois certamente fará. A rotina faz as pessoas relaxarem, mas, quando perdem, normalmente sentem muito a falta daquela presença e dos hábitos do dia a dia.

Nos tempos atuais, é cada vez mais frequente o sentimento e a queixa sobre as dificuldades de relacionamento na vida das pessoas. Certamente você acaba sempre sabendo de uma relação que não deu certo ou já ouviu um amigo ou um familiar se queixando. Mas por que será que é tão difícil realizar o encontro amoroso?

A experiência do encontro intersubjetivo e, principalmente, do encontro amoroso tão desejado e sonhado em verso e prosa, letra e música, depende de uma subjetividade que passou pela fase do narcisismo primário para a experiência da alteridade, que se mantém durante a vida em uma cultura que lhe ofereça modelos de sustentação. Complexo isso, mas o fato é que o amor nunca é totalmente calmo, manso e sereno, justamente porque se realiza nessa intersubjetividade, num espaço de encontro e desencontro, de esperanças e desejos. Quando duas pessoas permitem se

conhecer, se interessar de verdade por universos pessoais distintos, deixam algo de si e trazem algo do outro.

O certo é que temas como os da sexualidade e do amor são fundamentais ao ser humano. Desde que existe a cultura, eles são pautas obrigatórias do diálogo humano, sob as mais diversas formas e diretrizes. Todos têm certa necessidade de entender melhor assuntos que muitas vezes são apenas sentidos.

O amor anda junto com vários sentimentos: bondade, humildade, loucura, insensatez, ciúme, intensidade, amenidades, calma, agitação, entre muitos outros. O amor é a transgressão maior. É lírico, profundo, transformador, rebelde. O amor rompe com a solidão e inaugura uma vida compartilhada, inédita, e proporciona mais sabedoria e conhecimento, além de uma visão mais ampla e otimista do mundo. Mas o amor é também um processo de autodesconhecimento. Por que? Imagine só... Você começa a conviver com uma pessoa que até então não conhecia, mas tem a necessidade de conhecer aos poucos. É como uma página de papel em branco ou uma tela de computador vazia esperando para ser preenchida. Diante dessas páginas em branco, somos obrigados a nos passar a limpo e relativizar as certezas acumuladas para formarmos uma nova identidade. É por essas e outras que o amor é uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam, onde cada um tem o outro como sujeito de seu amor.

Por isso, arrisque-se mais, ouse, expresse-se, tente ou mesmo rompa quando for necessário para que o novo possa chegar. Perca o medo e permita, vez ou outra, que o coração arrase a razão sem buscar explicações para o que se sente. A vida é assim e todos merecem sempre desfrutar de momentos ímpares, únicos, plenos.

Fabily Rodrigues
fabilyrodrigues@gmail.com